

# EDITORIAL

Prezados leitores,

Este número da RBC traz, em sua abertura, o parecer emitido pelo Conselho de Bioética do Instituto Nacional de Câncer (CONBIO) acerca de parcerias com entidades da sociedade civil organizada. Após reunião ocorrida em julho passado, o Conselho concluiu que é recomendável que o Instituto Nacional de Câncer mantenha relacionamento com essas entidades, mas que todos os interesses envolvidos devem estar claramente explicitados. Além disso, considerando os possíveis conflitos de interesse, o Conselho considera que um profissional vinculado a uma instituição pública não pode, concomitantemente, exercer função diretiva, gerencial ou deliberativa em entidade privada, como é o caso das organizações não-governamentais, que se relacione com a instituição onde trabalha. Não há dúvidas da importância desse esclarecimento, que poderá, inclusive, ser útil para outras instituições brasileiras que convivem com o mesmo dilema moral.

No primeiro artigo científico, Lourenço e Neves basearam-se em nove pressupostos originados dos resultados obtidos da análise de conteúdo da entrevista de 20 visitantes e apresentam uma proposta de criação de um ambiente de cuidado em UTI oncológica. Já no segundo artigo, Osterne e colaboradores analisam a saúde bucal em 421 pacientes portadores de neoplasias malignas e destacam que quase 80% dos pacientes, quando do exame bucal antes de iniciar o tratamento oncológico específico, necessitam de algum procedimento odontológico. No artigo seguinte, Maranhão e colaboradores analisam a sensibilidade do sinal do quinto dedo, do fenômeno dos interósseos de Souques e do teste do desvio pronador no diagnóstico de tumor cerebral monoemisférico. Concluem pela baixa sensibilidade desses sinais motores sutis para esse diagnóstico. No quarto artigo original, Araujo e Rosas destacam o valor da atuação da equipe de enfermagem no setor de radioterapia e enfatizam sua contribuição para a constituição de equipes multidisciplinares. No último artigo original deste número, Fernandes e colaboradores apresentam os resultados de seu estudo sobre prevalência de lesões cancerizáveis bucais em

alcoólatras, mostrando que, entre 277 indivíduos do sexo masculino que estavam em tratamento de desintoxicação, 23,4% apresentaram lesões ou alterações na mucosa bucal diretamente relacionadas ao uso do álcool. A prevalência de lesões cancerizáveis foi mais elevada quando havia história concomitante de tabagismo.

A seguir, são apresentados três relatos de caso: o primeiro aborda um caso de tumor ovariano de células de Leydig puro (Filho e colaboradores), o segundo um caso de linfoma não-Hodgkin tireoideano (Fernandes e Almeida), enquanto o terceiro apresenta um caso de rabdomyosarcoma paratesticular (Pilla e colaboradores).

Na seção dedicada às revisões de literatura, são apresentados quatro artigos abordando: algoritmos para prevenção, tratamento e seguimento de crianças com extravasamento de drogas antineoplásicas (Chanes e colaboradores); elaboração e validação de um programa de exercícios para mulheres submetidas à cirurgia oncológica de mama (Petito e Gutiérrez); o que o emergencista precisa saber sobre as síndromes da veia cava superior, compressão medular e hipertensão intracraniana (Paiva e colaboradores); e atividade antileucêmica das células natural killer (Oliveira e Diamond).

Finalmente, merece destaque o resumo da dissertação de mestrado sobre a avaliação da eficiência de três métodos utilizados como controle da qualidade dos exames citopatológicos cervicais classificados como negativos no escrutínio de rotina (Manrique e Amaral).

A todos, boa leitura.

**Luiz Claudio Santos Thuler**  
*Editor Científico*